

Apesar das liberdades, os Cabo-Verdianos estão insatisfeitos com a democracia na pioria do desempenho econômico

Afrobarometer Despacho No. 319 | Thomas Isbell e Sadhiska Bhoojedhur

Resumo

O Cabo Verde destaca-se no continente Africano como um paradigma de tolerância e respeito pelos direitos humanos e liberdades fundamentais. O país ratificou todas as principais convenções internacionais de direitos humanos; suas leis garantem liberdades democráticas; e seu governo é geralmente considerado eficaz no respeito e proteção desses direitos (Comissão Europeia, 2018; Departamento de Estados dos EUA, 2016).

No entanto, quando a Afrobarometer perguntou aos Cabo-Verdianos como eles veem sua democracia, as respostas sugeriram uma mistura curiosa de apreciação e insatisfação. A maioria dos cidadãos disseram que se sentem livres expressar suas opiniões e que as liberdades políticas vêm melhorando nos últimos anos. No entanto, um número crescente de Cabo-Verdianos expressaram uma insatisfação com sua democracia - uma visão que pode ter mais a ver com a gestão econômica do governo do que com seu histórico de direitos políticos.

Pesquisa da Afrobarometer

A Afrobarometer dirige uma rede de pesquisa pan-africana e não-partidária que realiza pesquisas de opinião pública sobre democracia, governança, condições econômicas e temas relacionadas através de África. Sete rodadas de pesquisas foram realizadas entre 1999 e 2018 em até 38 países. Pesquisas da 8 Rodada em 2019/2020 estão planeadas em pelo menos 35 países. A Afrobarometer realiza entrevistas cara-a-cara no idioma da escolha do respondente com amostras nacionalmente representativas.

A Afrosondagem parceira nacional da Afrobarómetro em Cabo Verde, entrevistou uma amostra probabilística estratificada aleatória, nacionalmente representativa, de 1.200 adultos cabo-verdianos entre 20 de novembro e 6 de dezembro de 2017. Uma amostra deste tamanho produz resultados com uma margem de erro de +/- 3 pontos percentuais e um nível de confiança de 95%. Inquéritos anteriores foram realizadas em Cabo Verde em 2002, 2005, 2008, 2011 e 2014.

Principais conclusões

- Nove em cada 10 Cabo-Verdianos (90%) disseram que se sentem "um pouco" ou "completamente" livres para dizer o que pensam, um aumento de 84% em 2011 e 2014.
- Em comparação com "alguns anos atrás," as majorias relataram "um pouco" ou "muito" maior liberdade para os cidadãos expressarem suas opiniões sobre a política (70%) e ingressarem-se em organizações políticas (66%), bem como para funcionar a cobertura mediática (59%), a oposição (64%) e grupos independentes (61%).

- Mesmo enfrentando ameaças à segurança pública, a maioria dos Cabo-Verdianos disseram que se oporiam ao direito do governo de limitar o movimento das pessoas através do recolher obrigatório e bloqueios de estradas (52%), monitorar comunicações privadas (70%), ou regular o que é dito em locais de oração (59%).
- Apesar da percepção maioritária das liberdades políticas, um número crescente de Cabo-Verdianos descreveram seu país como "não uma democracia" ou "uma democracia com grandes problemas," e três em cada quatro (76%) disseram que "não eram de todo" ou " não muito "satisfeitos com o funcionamento da democracia em Cabo Verde – uma mudança dramática para pior em relação às pesquisas anteriores.
- Uma análise estatística sugere que altos níveis de insatisfação com a democracia estão mais fortemente correlacionados com visões negativas sobre a situação econômica do país e o desempenho do governo na prestação de serviços do que com percepções de liberdades políticas.

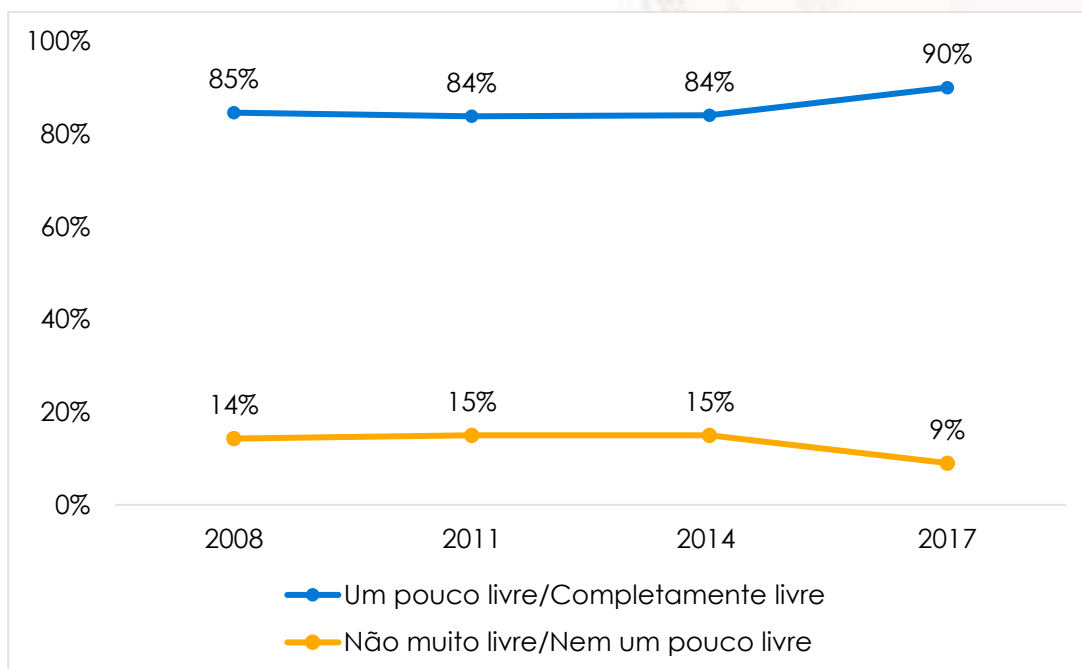
Liberdades políticas

No final de 2017, os Cabo-Verdianos se viam predominantemente com liberdade de expressão: 90% disseram que se sentem "um pouco" ou "completamente" livres para dizer o que pensam, melhorou de 84% em 2011 e 2014 (Figura 1).

Além disso, a maioria (70%) disseram que agora estão "um pouco mais livres" ou "muito mais livres" para expressar sua opinião sobre a política do que antes "alguns anos atrás" (Figura 2).

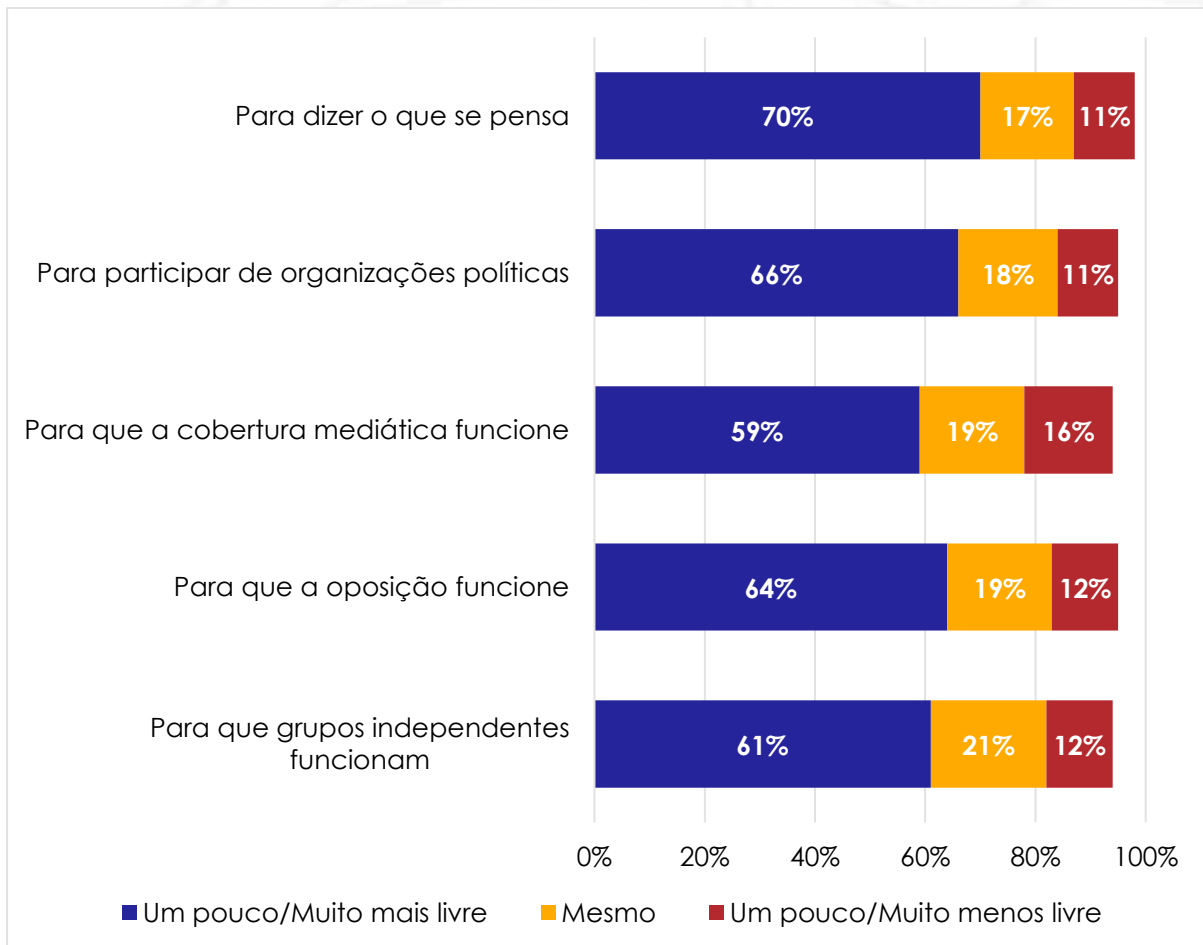
Da mesma forma, as maiorias relataram maior liberdade dos cidadãos ingressarem-se em organizações políticas de sua escolha (66%), para a cobertura mediática "investigar e relatar erros do governo ou criticar ações ou desempenho do governo" (59%) e para funcionar os partidos ou candidatos da oposição (64%) e grupos independentes ou organizações não-governamentais (61%), inclusive para criticar o governo.

Figura 1: Liberdade para dizer o que se pensa | Cabo Verde | 2008-2017



Pergunta aos entrevistados: Neste país, até que ponto se é livre para dizer o que se pensa?

Figura 2: Melhor ou pior: Liberdades políticas | Cabo Verde | 2017



Pergunta aos entrevistados: Favor diga-me se existe atualmente mais liberdade para cada um dos aspetos abaixo comparado com alguns anos atrás, ou se as coisas continuam na mesma:

Sua própria liberdade para dizer o que pensa sobre a política?

Sua própria liberdade para filiar em qualquer organização política que quiser?

A liberdade de Imprensa para investigar e documentar os erros do governo ou criticar as suas atividades e o seu desempenho?

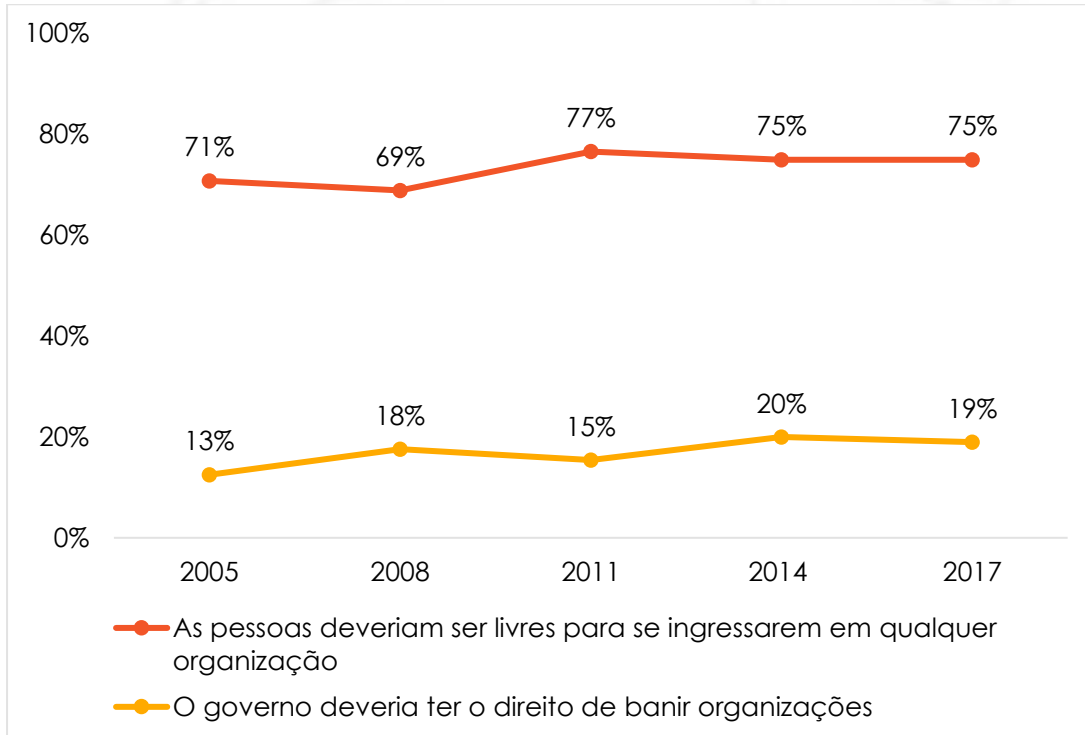
A liberdade dos partidos e dos candidatos da oposição para falar ou organizar manifestações, opinar, ou criticar o governo?

A liberdade de grupos independente ou das organizações não governamentais para falar, organizar reuniões e defender seus pontos de vista livremente, incluindo criticar o governo se assim entenderem?

Estes direitos estão alinhados com a preferência dos Cabo-Verdianos pela liberdade, mesmo nos casos que desafiam a política do governo ou ameaçam a segurança pública.

Uma forte maioria dos cidadãos afirmaram consistentemente que as pessoas devem ser livres para ingressar em qualquer organização, independentemente da aprovação do governo (Figura 3). Em 2017, apenas 19% aprovaram o direito do governo de proibir organizações que vão contra suas políticas.

Figura 3: Opiniões sobre a liberdade de ingressar em qualquer organização | Cabo Verde | 2005-2017



Pergunta aos entrevistados: Qual das seguintes declarações está mais próxima da sua opinião?

Declaração 1: O governo devia poder acabar com qualquer organização que seja contra as suas políticas.

Declaração 2: Devíamos poder juntar-nos a qualquer organização, quer seja ou não aprovada pelo governo.

(% que "concorda" ou "concorda fortemente" com cada declaração)

Mesmo se confrontados com ameaças à segurança pública, a maioria dos Cabo-Verdianos prefeririam as liberdades civis do que a interferência do governo (Figura 4).

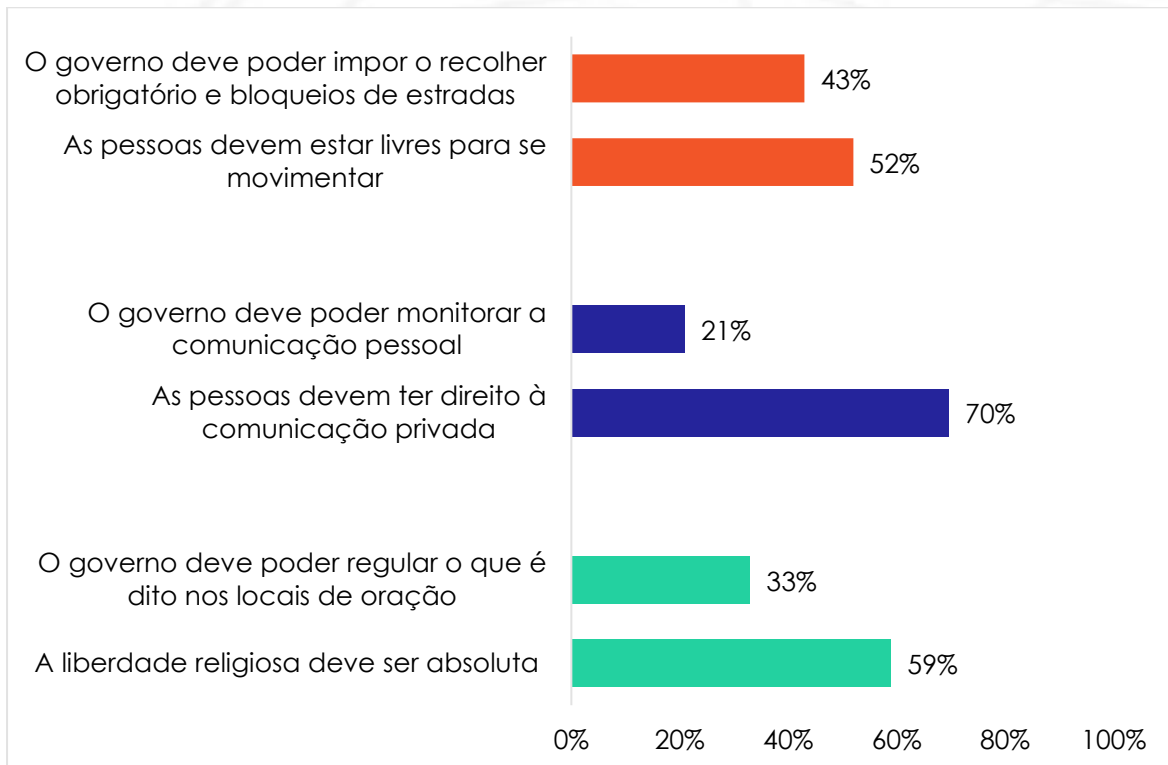
Enquanto mais de quatro em cada 10 entrevistados (43%) disseram que o governo deveria ter o direito de limitar o movimento de pessoas através do recolher obrigatório e bloqueios de estradas para proteger a segurança pública, uma pequena maioria (52%) insistiria na liberdade de movimento mesmo nessas circunstâncias.

Faça sua própria análise dos dados da Afrobarometer - em qualquer pergunta, para qualquer país e rodada de pesquisa. É fácil e gratuito em www.afrobarometer.org/online-data-analysis.

Apenas dois em cada 10 (21%) concordaram que o governo deveria poder monitorar as comunicações privadas, como chamadas de telefone celular, para garantir que as pessoas

não estejam a planear a violência. E apenas um em cada três (33%) concordaram que o governo deveria poder monitorar o que é dito nos locais de oração, enquanto a maioria (59%) disseram que a liberdade de religião deveria ser absoluta.

Figura 4: Liberdades civis vs. controlo do governo | Cabo Verde | 2017



Pergunta aos entrevistados: Qual das seguintes declarações está mais próxima do seu ponto de vista?

Declaração 1: Mesmo que sejam confrontados com ameaças à segurança pública, as pessoas devem ser livres para se movimentar dentro do seu país a qualquer hora do dia ou da noite.

Declaração 2: Quando confrontados com ameaças à segurança pública, o governo deve poder impor ordem de recolher e criar barreiras especiais para evitar que as pessoas se movam.

Declaração 1: O governo deve poder monitorar as comunicações privadas, por exemplo, os telefones celulares, para garantir que as pessoas não estão conspirando para a violência.

Declaração 2: As pessoas devem ter o direito de se comunicar em privado sem que uma agência governamental leia ou ouça o que eles estão dizendo.

Declaração 1: A liberdade de religião e culto são absolutas, o que significa que o governo nunca deve limitar o que é dito num lugar de culto.

Declaração 2: O governo deve ter o poder de regular o que é dito nos locais de culto, especialmente se os pregadores ou congregantes ameaçam a segurança pública.

(% que "concorda" ou "concorda fortemente" com cada declaração)

Pontos de vista sobre democracia

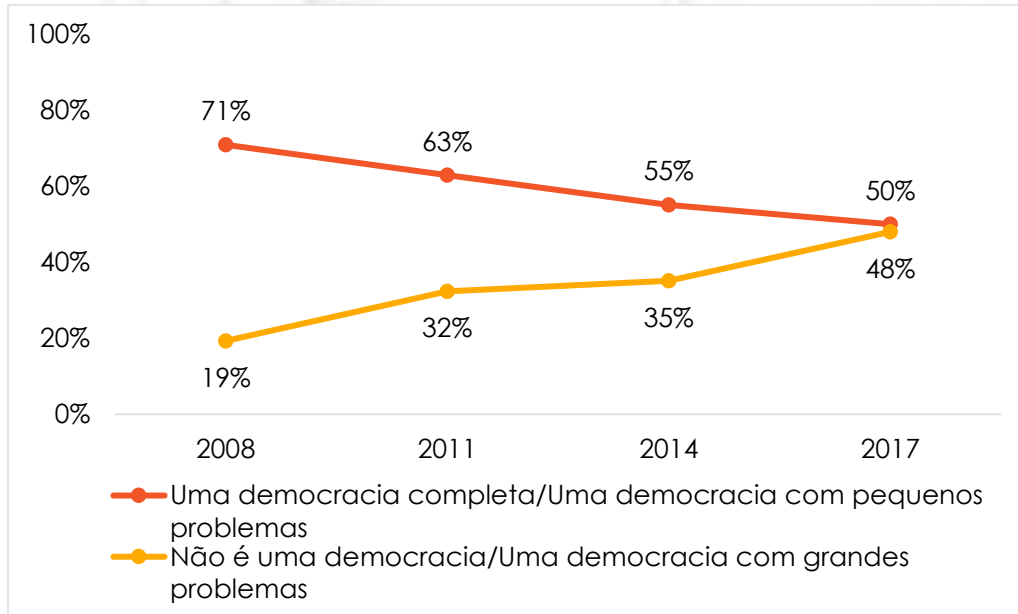
Apesar das perceções generalizadas que eles desfrutam de liberdades políticas consideráveis – e crescentes – as perceções dos Cabo-Verdianos sobre sua democracia são cada vez mais negativas.

No final de 2017, os Cabo-Verdianos estavam praticamente divididos em sua avaliação de quão democrático é seu país – uma mudança dramática para pior na última década. Metade (50%) dos cidadãos disseram que o país é "uma democracia completa" ou "uma democracia com menores problemas," mas quase o mesmo (48%) foram mais críticos, descrevendo-o como "uma democracia com grandes problemas" ou "não uma democracia."

Avaliações positivas caíram 21 pontos percentuais desde 2008, quando 71% atribuíram ao país um rótulo de "democracia completa/menores problemas" (Figura 5).

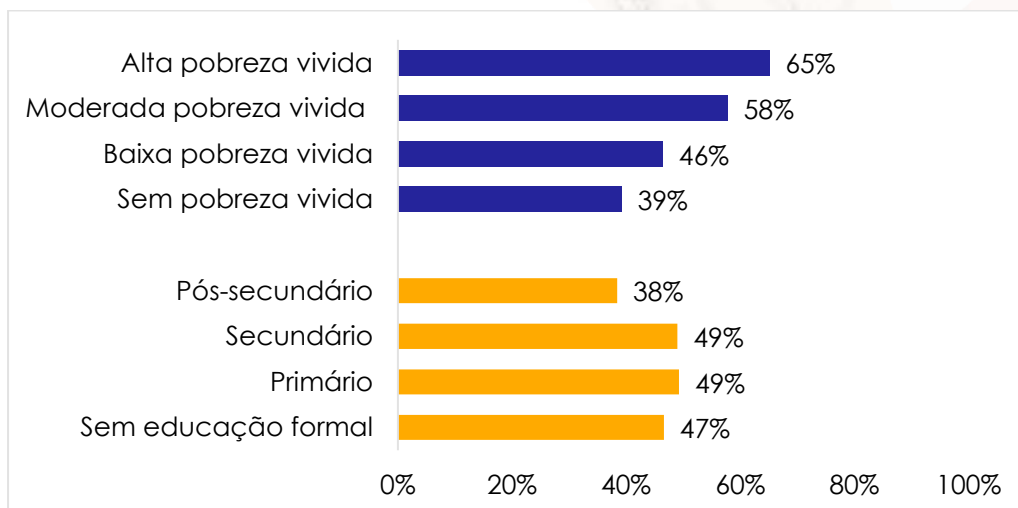
Os entrevistados pobres eram especialmente propensos a ver o país como menos do que uma democracia que funcionava plenamente, incluindo dois terços (65%) daqueles que experimentavam uma alta pobreza vivida.¹ Cidadãos com ensino pós-secundário foram menos críticos (38%) do que seus colegas menos instruídos (Figura 6).

Figura 5: Extensão da democracia | Cabo Verde | 2008-2017



Pergunta aos entrevistados: Na sua opinião, que grau de democracia existe hoje em Cabo Verde?

Figura 6: Principais problemas ou não uma democracia | por nível de pobreza vivida e educação | Cabo Verde | 2017

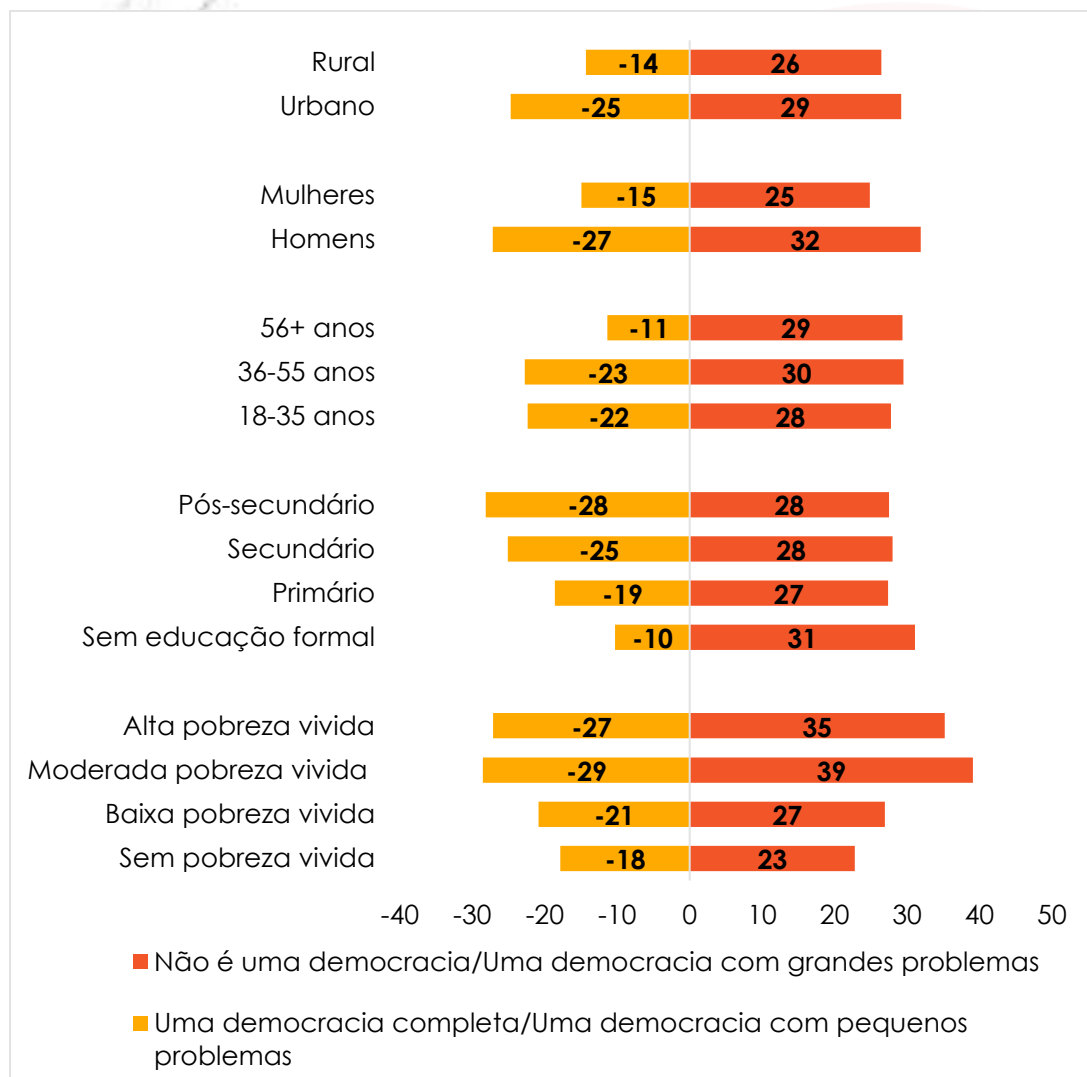


Pergunta aos entrevistados: Na sua opinião, que grau de democracia existe hoje em Cabo Verde? (% que disseram "uma democracia com grandes problemas" ou "não uma democracia")

¹ A Afrobarometer avalia a pobreza vivida com base nas respostas às seguintes perguntas: "Durante o ano passado, com que frequência, se alguma vez, você ou alguém de sua família ficou sem: Suficiente alimento para comer? Suficiente água limpa ao uso caseiro? Medicamentos ou tratamento médico? Suficiente combustível para poder cozinhar sua comida? Renda em dinheiro?"

A Figura 7 compara as mudanças entre 2008 e 2017 na extensão percebida da democracia pelos principais grupos socio-demográficos. Mostra que as maiores mudanças ocorreram entre os entrevistados pobres, onde as percepções de que Cabo Verde “não é uma democracia” ou “uma democracia com grandes problemas” aumentaram de 35 a 39 pontos percentuais ao longo da década. As avaliações negativas também aumentaram em todos os outros grupos, especialmente entre homens (32 pontos percentuais) e respondentes sem educação formal (31 pontos).

Figura 7: Mudança na extensão percebida da democracia | por grupo socio-demográfico | Cabo Verde | 2008-2017

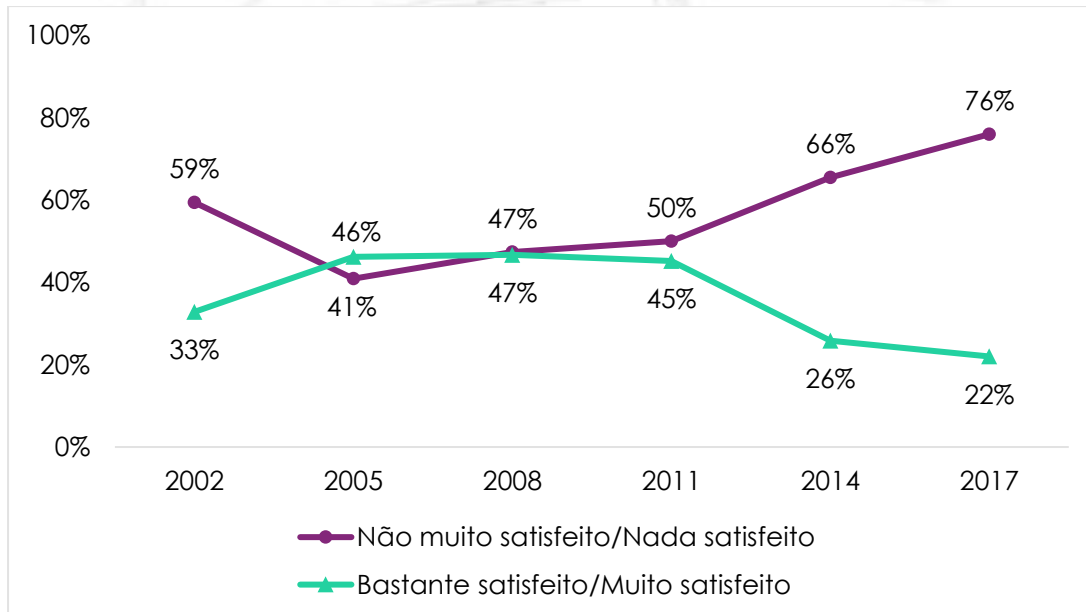


Pergunta aos entrevistados: Na sua opinião, que grau de democracia existe hoje em Cabo Verde? (A figura mostra a diferença, em pontos percentuais, entre as proporções de 2008 e 2017 que escolheram cada opção de resposta.)

De acordo com estas avaliações negativas, a parte de Cabo-Verdianos que “não estão muito satisfeitos” ou “nada satisfeitos” com o funcionamento da democracia em seu país tem sido cada vez mais consistente desde 2005, atingindo três quartos (76%) em 2017 (Figura 8).

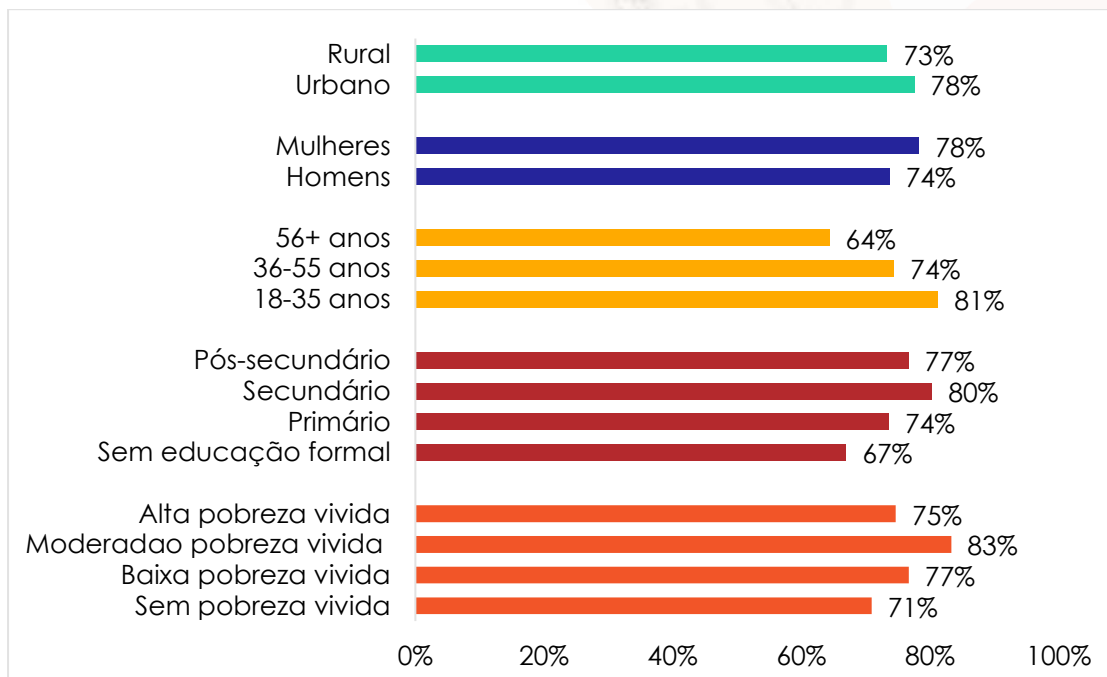
Os jovens Cabo-Verdianos estavam particularmente insatisfeitos com sua democracia (81% entre 18 e 35 anos, em comparação com 64%-74% dos mais velhos). Outras diferenças por grupo socio-demográfico foram modestas ou não apresentaram padrão claro (Figura 9).

Figura 8: Satisfação com a democracia | Cabo Verde | 2002-2017



Pergunta aos entrevistados: Na generalidade, em que grau se sente satisfeito/a com a maneira como está a funcionar a democracia em Cabo Verde?

Figura 9: Insatisfeito com o funcionamento da democracia | por grupo socio-demográfico | Cabo Verde | 2017



Pergunta aos entrevistados: Na generalidade, em que grau se sente satisfeito/a com a maneira como está a funcionar a democracia em Cabo Verde? (% que disseram "não muito satisfeito" ou "nada satisfeito")

Insatisfação apesar das liberdades

Considerando os elogios internacionais à democracia de Cabo Verde e a percepção de seus cidadãos de que as liberdades políticas estão aumentando, por que tantos Cabo-Verdianos estão descontentes com o modo como a democracia está trabalhando em seu país?

Uma pista pode estar na nossa conclusão acima de que os Cabo-Verdianos mais pobres têm maior probabilidade de ficar insatisfeitos. A partir da literatura sobre teoria democrática, sabemos que as avaliações da democracia podem ser baseadas em avaliações intrínsecas e instrumentais (Bratton & Mattes, 2001; Mattes & Bratton, 2007; Bratton, 2002). As avaliações intrínsecas são baseadas em "o que é," significando características essenciais da democracia, como liberdades políticas e eleições livres e justas. As avaliações instrumentais são baseadas no "o que fazem," significando resultados mensuráveis e desempenho de um regime democrático.

Realizamos uma análise de correlação para examinar se e quão fortemente a satisfação com a democracia entre os Cabo-Verdianos comuns estava associada a várias outras percepções e avaliações. Especificamente, analisamos três grupos de variáveis: percepções dos cidadãos sobre suas liberdades políticas (um tipo de avaliação intrínseca) e suas opiniões sobre desempenho econômico e prestação de serviços públicos (dois tipos de avaliações instrumentais).

Primeiro, analisamos a população geral do Cabo Verde. Na Tabela 1, os coeficientes de correlação de Pearson mostram que as liberdades percebidas estão positivas e significativamente associadas à satisfação com a democracia. Isso significa que os Cabo-Verdianos que relatam maior liberdade também estão mais satisfeitos com a democracia. Entre as quatro variáveis da liberdade, a melhoria da liberdade de expressão foi mais fortemente associada à maior satisfação com a democracia.

Vemos associações muito mais fortes, no entanto, entre avaliações econômicas e satisfação com a democracia. Isto sugere que, para os Cabo-Verdianos comuns, a satisfação com a democracia está mais fortemente ligada ao desempenho econômico do que às liberdades políticas. Da mesma forma, as avaliações da prestação de serviços estão mais fortemente correlacionadas com a satisfação com a democracia do que com as liberdades percebidas.

Para testar se essas descobertas são verdadeiras para todos os Cabo-Verdianos, independentemente de sua experiência de pobreza, realizamos análises de correlação separadas para cada nível de pobreza vivida na amostra. Os coeficientes de correlação de Pearson (nas últimas quatro colunas) sugerem que as liberdades estão mais fortemente associadas à satisfação com a democracia para aqueles que não experimentaram a pobreza vivida, isto é, para aqueles que estão em melhor situação econômica. Por exemplo, apenas para esses respondentes todas as quatro avaliações intrínsecas estão significativamente associadas à satisfação.

Para os Cabo-Verdianos com pelo menos algum nível de pobreza vivida, por outro lado, a satisfação com a democracia parece menos fortemente relacionada ou não relacionada às liberdades e mais fortemente relacionada às avaliações instrumentais, como na prestação de cuidados de saúde e educação.

E mesmo entre os cidadãos sem pobreza vivida, as avaliações de como o país está se saindo economicamente ou de como o governo está lidando com as necessidades educacionais estão mais fortemente associadas à satisfação com a democracia do que às liberdades percebidas.

Tabela 1: Correlatos de satisfação com a democracia | Cabo Verde | 2017

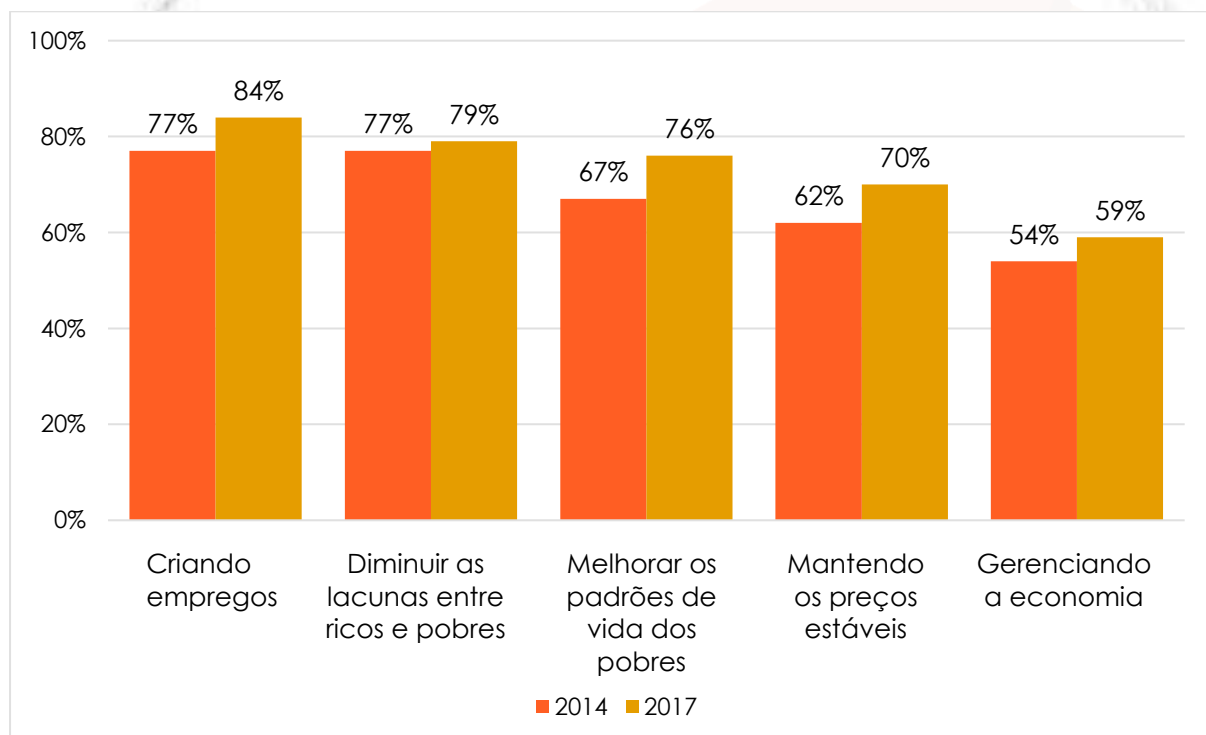
	Satisfação com a democracia				
	Amostra nacional	Sem pobreza vivida	Baixa pobreza vivida	Moderada pobreza vivida	Alta pobreza vivida
Liberdades políticas					
Liberdade para dizer o que pensa	.085**	.263**	.108*	NS	-.220*
Melhor ou pior: liberdade para dizer o que pensa	.166**	.239**	.116**	.173*	NS
Melhor ou pior: liberdade de participar de organizações políticas	.096**	.189**	NS	NS	NS
Melhor ou pior: liberdade mediática	.097**	.208**	.098*	NS	NS
Gestão econômica					
Condição econômica atual do país	.401**	.408**	.361**	.395**	.454**
Governo administrando a economia	.363**	.417**	.315**	.174*	.522**
Governo melhorando os padrões de vida dos pobres	.245**	.322**	.181**	NS	.426**
Governo criando empregos	.249**	.388**	.193**	NS	.235*
Governo mantendo preços estáveis	.251**	.348**	.164**	NS	.422**
Governo diminuindo as disparidades de renda	.263**	.330**	.208**	.156*	.418**
Prestação de serviços públicos					
Governo reduzindo a criminalidade	.327**	.371**	.259**	.262**	.516**
Governo melhorando serviços básicos de saúde	.323**	.433**	.262**	.175*	.388**
Governo atendendo às necessidades educacionais	.205**	.290**	.118**	NS	.378**
Governo prestando serviços de água e saneamento	.291**	.373**	.225**	.179*	.336**
Governo assegurando o suficiente para comer	.271**	.332**	.236**	.178*	.325**
Governo combatendo a corrupção	.218**	.212**	.189**	.230**	NS
Governo mantendo estradas e pontes	.327**	.371**	.259**	.262**	.516**

(* $p < 0,05$; ** $p < 0,001$); "NS" indica nenhuma correlação significativa.

A tabela mostra os coeficientes de correlação de Pearson refletindo a força da associação entre a variável e a satisfação com a democracia. Os coeficientes podem variar de -1 a 1; coeficientes próximos a -1 ou 1 indicam associações mais fortes e coeficientes próximos a 0 indicam associações mais fracas.

À luz destas descobertas, lembramos as descobertas de Furtado e Semedo (2018) de que as avaliações de Cabo-Verdianos do desempenho do governo pioraram nas principais áreas de política econômica entre 2014 e 2017. As grandes majorias em 2017 disseram que o governo estava indo “razoavelmente mal” ou “muito mal” na criação de empregos (84%), diminuindo as diferenças entre ricos e pobres (79%), melhorando o padrão de vida dos pobres (76%), mantendo os preços estáveis (70%) e gerenciando a economia (59%) (Figura 10). Da mesma forma, os autores descobriram que os Cabo-Verdianos aprovam consideravelmente menos o desempenho do governo no fornecimento de água e saneamento, assistência médica e o suficiente para comer.

Figura 10: Avaliações negativas do desempenho do governo em questões econômicas | Cabo Verde | 2014-2017



Pergunta aos entrevistados: Até que ponto acha que o atual governo está a gerir bem ou mal os seguintes sectores, ou não ouviu falar o suficiente sobre esses assuntos para se poder pronunciar? (% que dizem "razoavelmente mal" ou "muito mal")

Conclusão

Os resultados da pesquisa mostram fortes e crescentes liberdades políticas usufruídas por Cabo-Verdianos. E mesmo diante das ameaças à segurança pública, a maioria dos cidadãos se oporia a trocar as liberdades de movimento, comunicação privada e discurso religioso para aumentar a segurança.

Apesar da reputação de Cabo Verde como uma das democracias mais estáveis da África, um número crescente de cidadãos estão insatisfeitos com o funcionamento da democracia. Nossa análise sugere que isto pode estar menos associado a avaliações intrínsecas da democracia como tal, mas com o desempenho percebido econômico e de prestação de serviços do sistema.

Referências

- Bratton, M. (2002). Wide but shallow: Popular support for democracy in Africa. Afrobarometer Documento de Trabalho No. 19.
- Bratton, M., & Mattes, R. (2001). Support for democracy in Africa: Intrinsic or instrumental? *British Journal of Political Science*, 31(3), 447-474.
- European Commission. (2018). Joint staff working document: The EU special incentive arrangement for sustainable development and good governance ('GSP+') assessment of Cabo Verde covering the period 2016-2017.
- Furtado, C. A., & Semedo, J. A. V. (2018). Trust in institutions, evaluations of government performance decline in Cabo Verde. Despacho Afrobarometer No. 234.
- Mattes, R., & Bratton, M. (2007). Learning about democracy in Africa: Awareness, performance, and experience. *American Journal of Political Science*, 51(1), 192-217.
- U.S. Department of State. (2016). Cabo Verde 2016 human rights report.

Thomas Isbell é um estudante de doutorado na Universidade de Cape Town, na África do Sul. O email: tisbell@afrobarometer.org.

Sadhiska Bhoojedhur é analista da StraConsult Ltd, parceira nacional da Afrobarometer na Maurícia, Email: sadhiska.bhoojedhur@gmail.com.

A Afrobarometer, uma corporação sem fins lucrativos com sede em Gana, dirige uma rede de pesquisa pan-africana e não-partidária. Coordenação regional de parceiros nacionais em cerca de 35 países é fornecida por Center for Democratic Development (CDD) no Gana, Institute for Justice and Reconciliation (IJR) na África do Sul, e Institute for Development Studies (IDS) da University of Nairobi, no Quênia. A Michigan State University (MSU) e a University of Cape Town (UCT) prestam apoio técnico à rede.

O apoio financeiro à Ronda 8 da Afrobarometer foi prestado pela Swedish International Development Cooperation Agency (SIDA), Mo Ibrahim Foundation, Open Society Foundations, William and Flora Hewlett Foundation, e U.S. Agency for International Development (USAID) através do U.S. Institute of Peace.

As doações ajudam a Afrobarometer a dar voz aos cidadãos africanos. Por favor considere fazer uma contribuição (em www.afrobarometer.org) ou contactar Felix Biga (em felixbiga@afrobarometer.org) para discutir o financiamento institucional.

Para mais informações, visite www.afrobarometer.org.

Segue as nossas publicações em #VoicesAfrica.



Afrobarometer Despacho No. 319 | 4 Setembro 2019